

Cidadania e Desenvolvimento

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

ANO LETIVO: 2023/2024

“Na vida, não existem soluções. Existem forças em marcha: é preciso criá-las e, então, a elas seguem-se as soluções.”

(Antoine de Saint-Exupéry)



Enquadramento – Educação para a Cidadania: Porquê e Para Quê?	1
Aprendizagens Esperadas: Princípios e Valores	2
Operacionalização: Enquadramento curricular	3
Domínios	4
Priorização dos Domínios a desenvolver	5 e 6
Metodologia	7 e 8
Avaliação das Aprendizagens	9
Monitorização	10

Enquadramento – Educação para a Cidadania: Porquê e Para Quê?

Uma escola promotora de Educação para a Cidadania é aquela que educa pelo exercício e pela vivência quotidiana de cidadania **o que implica** apelar à participação dos alunos, ao desenvolvimento do seu sentido crítico, à sua capacidade de argumentação e à tomada de decisões.

A complexidade e a acelerada transformação que caracterizam a atualidade conduzem à necessidade do desenvolvimento de diversas competências para o exercício da cidadania democrática.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº46/86 de 14 de outubro) consagra um lugar de destaque aos valores da Democracia e da Cidadania.

A Educação para a Cidadania constitui um eixo estruturante e incontornável na formação dos jovens, sendo parte integrante do Projeto Educativo do Agrupamento e da vida da escola, no sentido de contribuir para a construção da identidade pessoal e social das crianças/jovens.

A Educação para a Cidadania **visa**, assim, contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, interventivas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e em respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo sempre como referência os valores dos direitos humanos – **formação humanística dos alunos**.

Este documento foi elaborado com base na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania que integra um conjunto de competências e conhecimentos próprios desta área, em convergência com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com as Aprendizagens Essenciais e visa coligir as orientações gerais para o trabalho a desenvolver.

Aprendizagens Esperadas: Princípios e Valores

Tendo por base o Preâmbulo do Despacho n.º 6172/2016, de 10 de maio:

“(…) A presença mais acentuada da cidadania na educação configura, assim, a intenção de assegurar «um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação das crianças e jovens portugueses de modo que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional»

E de acordo com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, a abordagem da Educação para a Cidadania deve atender a três eixos (recomendados, em 2008, pelo Documento do Fórum Educação para a Cidadania):

- **Atitude cívica individual:** identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos.
- **Relacionamento interpessoal:** comunicação, diálogo.
- **Relacionamento social e intercultural:** democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória contempla a totalidade dos valores inerentes à **formação global do ser humano** e explicita, os que se revelam favorecedores de uma correta integração na comunidade educativa em particular, e na sociedade em geral, entre outros:

Respeito pelo outro; Responsabilidade; Solidariedade; Cooperação; Trabalho; Rigor; Exigência; Qualidade; Liberdade; Tolerância e Inclusão.

Estes valores atravessam, de forma transversal, todos os Domínios de intervenção, contemplados na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Operacionalização: Enquadramento curricular

A Educação para a Cidadania consubstancia-se na componente de currículo Cidadania e Desenvolvimento (CD) que integra as matrizes de **todos os anos de escolaridade**, do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

- **1º Ciclo:** CD como componente de currículo de integração curricular transversal, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.
- **2º e 3º Ciclos:** CD como componente de currículo e disciplina autónoma, potenciada por uma abordagem interdisciplinar ao nível do Conselho de Turma, numa organização semestral.

Nos Conselhos de Turma, os professores devem manifestar a forma de contribuir no desenvolvimento de temas e projetos, em relação quer ao(s) tempo(s) letivo(s) disponibilizado(s) para trabalho, quer às abordagens de conteúdos disciplinares.

- **Ensino Secundário:** a componente de formação de Cidadania e Desenvolvimento é desenvolvida com o contributo de todas as disciplinas constantes nas matrizes curriculares-base (cf. artigo 15.º, ponto 4, alínea d), do DL n.º 55/2018), numa abordagem transversal e sob a coordenação do Diretor de Turma.

Nos Conselhos de Turma, os professores das diversas disciplinas devem manifestar a forma de contribuir no desenvolvimento de temas e projetos, em relação quer ao(s) tempo(s) letivo(s) disponibilizado(s) para trabalho, quer às abordagens de conteúdos disciplinares.

Domínios

O desenvolvimento da Cidadania e Desenvolvimento deve ser consolidado, de modo que as crianças e jovens, ao longo dos diferentes ciclos, experienciem e adquiram competências e conhecimentos de cidadania nas várias vertentes. Os domínios a desenvolver, de acordo com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, organizam-se em **três grupos**, do seguinte modo:

Grupo 1	Obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade	Direitos Humanos
		Igualdade de Género
		Interculturalidade
		Desenvolvimento Sustentável
		Educação Ambiental
		Saúde
Grupo 2	Trabalhado pelo menos em dois ciclos do Ensino Básico	Sexualidade
		Media
		Instituições e participação democrática
		Literacia financeira e educação para o consumo
		Segurança Rodoviária
		Risco
Grupo 3	Opcional em qualquer ano de escolaridade	Empreendedorismo
		Mundo do trabalho
		Segurança, Defesa e Paz
		Bem-estar animal
		Voluntariado
		Outras

Priorização dos Domínios a desenvolver

Os domínios têm de ser tratados, obrigatoriamente, individualmente ou de forma articulada de acordo com a tabela apresentada.

Anos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Grupo 1	Direitos Humanos			X		X		X			X		
	Igualdade de Género				X	X	X	X			X		
	Interculturalidade				X	X		X			X		
	Desenvolvimento Sustentável	X	X			X			X			X	
	Educação Ambiental	X	X			X			X			X	
	Saúde			X	X		X		X		X		
Grupo 2	Sexualidade			X			X		X				
	Media				X		X			X		X	
	Instituições e participação democrática									X		X	
	Literacia financeira e educação para o consumo			X			X		X				
	Segurança Rodoviária	X	X				X			X			X
	Risco	X				X		X					X
Grupo 3	Empreendedorismo									X			X
	Mundo do trabalho									X			X
	Segurança, Defesa e Paz												
	Bem-estar animal												
	Voluntariado												
	Outros												

IMPORTANTE

Atendendo ao facto de que a CD, no 2º e 3º Ciclos, deixou de ser uma disciplina anual e passou a semestral é fundamental, em Conselho de Turma, respeitando a distribuição por ano, fazer-se a seleção dos conteúdos/temas dos Domínios considerados essenciais e possíveis de serem abordados com a redução da carga horária. Esta seleção deve ser feita de acordo com as necessidades e perfil das turmas.

Apesar de implicações diferenciadas, todos os Domínios são intercomunicantes como se pode ler na página 8, da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania: “todos os domínios a trabalhar na Cidadania e Desenvolvimento devem ser vistos como intercomunicantes, tendo na base uma visão holística da pessoa.” , já que a sua abordagem deverá privilegiar o contributo de cada um no desenvolvimento dos Princípios, Áreas de Competências e Valores do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Assim sendo, há Domínios que se podem articular, como por exemplo:

- Saúde e Sexualidade;
- Sexualidade e Igualdade de Género;
- Direitos Humanos e Igualdade de Género;
- Direitos Humanos e Interculturalidade;
- Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável;
- Empreendedorismo e Mundo do Trabalho.

Metodologia

Os docentes beneficiam de liberdade metodológica a fim de favorecer a ética da discussão, desenvolvendo na aula a escuta ativa e a tolerância, o respeito pela palavra e pela posição tomada, a procura de consenso ou a vontade de evoluir no debate, mantendo um espírito pedagógico humanista.

Importam metodologias para aprendizagens significativas e práticas integradas, articulando-as com outras matérias e atividades complementares, de solidariedade ou de voluntariado para garantir uma ligação com o meio.

As metodologias de ensino-aprendizagem devem apelar à intensa participação de cada aluno, promovendo a sua autonomia pessoal e social na construção dos saberes e na avaliação das suas aprendizagens. A metodologia de projeto pode, por isso, constituir uma das opções mais adequadas.

Deste modo é fundamental:

- a) incorporar experiências e conhecimentos pessoais como fontes de aprendizagem;
- b) estimular situações em que se relacionem as realidades locais com as mundiais de modo que alunos e alunas saibam pensar e atuar tanto localmente como globalmente;
- c) proporcionar situações de análise e de resolução de problemas relacionados com temas relevantes na sociedade;
- d) proporcionar situações que desenvolvem a capacidade de reflexão crítica e de participação;
- e) facilitar propostas educativas que combinem processos de aprendizagem na escola e processos de aprendizagem na comunidade;
- f) capitalizar as experiências e os projetos do Agrupamento;
- g) proporcionar situações de reflexão e de avaliação dos processos de aprendizagem e dos seus resultados;

h) estabelecer parcerias e protocolos com entidades externas ao Agrupamento, nomeadamente: Autarquias, ONG, Escola Segura – Núcleo de Viseu, Biblioteca e Museu Municipal, Instituições do Ensino Superior, Centro de Saúde, IPSS (...).

No tratamento dos Domínios é fundamental selecionar/escolher um tema, um subtema, um problema, um desafio ou uma ideia orientadora que leve os alunos a realizar um determinado produto ao fim de algum tempo. Os produtos podem ser, por exemplo, campanhas, exposições, vídeos, cartazes, fotografias, colagens, organização de eventos, entre outros, ou a combinação de vários.

Porém, não deve ser valorizado apenas o produto final, visto que é principalmente o decorrer do trabalho e o desenvolvimento do projeto que tem impacto nos alunos. Além disso, é também esse processo, bem como os eventuais efeitos ao nível da turma, da escola e/ou da comunidade, que devem ser avaliados.

Avaliação das Aprendizagens

Tal como as restantes disciplinas que integram os planos de estudo do ensino obrigatório, na componente de CD, a avaliação é efetuada em conformidade com a sua presença nas matrizes curriculares-base, e no quadro da legislação em vigor:

- avaliação qualitativa no 1.º ciclo do EB;
- avaliação quantitativa nos 2.º e 3.º ciclos do EB;
- não é objeto de avaliação sumativa no Ensino Secundário.

A informação resultante da avaliação expressa-se:

- no 1.º ciclo pela atribuição de menção qualitativa de: Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom.
- no 2º e 3º ciclos, pela atribuição de nível, numa escala de 1 a 5, podendo ser acompanhada, sempre que se considere relevante, de uma apreciação descritiva.
- no ensino secundário, pelo registo, no certificado, da participação dos alunos nos projetos/atividades realizadas no Agrupamento e na Comunidade.

O processo de ensino, aprendizagem e avaliação nesta disciplina integra competências de cidadania de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, desenvolvidas por cada aluno, e demonstradas através de evidências.

Desta forma, os critérios de avaliação definidos para a disciplina consideram:

- as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas por cada aluno;
- o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas no contexto escola e contexto local/comunidade.

Monitorização

A monitorização incide:

- no **resultado da avaliação sumativa** obtido pelos alunos, em cada período. Será feita a análise da estatística (INOVAR) dos resultados.
- no **processo**, que implica mudança de Valores, no Saber Estar e no Saber Agir, a avaliação ocorre ao longo do ano. No final do ano letivo, produz-se um relatório tendo em conta:

Indicadores		Instrumentos	Publico alvo	Calendarização
Cultura escolar	Cumprimento das normas de conduta	Atas dos conselhos de turma Questionários Registos INOVAR	Professores Alunos Outros intervenientes	Final ano letivo
Governança escolar	Dinamização e participação nas atividades			
Relação com a comunidade	Dinamização e/ou participação em projetos com entidades locais ou nacionais			

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

(Antoine de Saint-Exupéry)